

## EXPRESSÕES TRADICIONAIS EM CONTOS FOLCLÓRICOS DE RUSSKOYE USTYE

### *EXPRESIONES TRADICIONALES EN CUENTOS POPULARES DE RUSSKOYE USTYE*

### *TRADITIONAL EXPRESSIONS IN FOLKTALES FROM RUSSKOYE USTYE*

Galina Egorovna ZHONDOROVA<sup>1</sup>

**RESUMO:** O artigo trata do estudo das fórmulas linguísticas tradicionais dos contos populares de Russkoye Ustye e do espaço valor-semântico inerente aos subdialetos de Yakutia, antigos residentes russos, atestando os estereótipos do discurso figurativo da cultura linguística. Presumivelmente, desde o início do século 17, os antigos residentes russos têm vivido compactamente em um ambiente de língua estrangeira no território ártico da República de Sakha (Yakutia), o maior súdito federal da Federação Russa. Os antigos residentes são o grupo mais antigo do povo russo na Sibéria. A pesquisa é realizada com base em material folclórico e linguístico dialetal coletado de representantes da etnia e refletido na coleção "Folclore de Russkoye Ustye". Na semântica das fórmulas linguísticas tradicionais usadas em contos folclóricos, que têm sua forma original e individual comparada a outros contos folclóricos siberianos, há uma conexão estreita entre o significado lexical e as realidades específicas da vida dos antigos residentes russos na Yakutia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Subdialeto. Residente antigo. Expressões tradicionais. Características específicas nacionais. Visão linguística do mundo.

**RESUMEN:** *El artículo trata sobre el estudio de las fórmulas lingüísticas tradicionales en los cuentos populares de Russkoye Ustye y el espacio semántico de valores inherente a los subdialectos de los antiguos residentes rusos de Yakutia atestiguando los estereotipos del habla figurativa de la cultura lingüística. Presumiblemente, desde principios del siglo XVII, los viejos residentes rusos han estado viviendo de manera compacta en un entorno de lengua extranjera en el territorio ártico de la República de Sakha (Yakutia), el mayor sujeto federal de la Federación de Rusia. Los viejos residentes son el grupo más antiguo de la población rusa en Siberia. La investigación se lleva a cabo sobre la base del folclore y el material lingüístico dialectal recopilado de representantes de la etnia y reflejado en la colección "Folclore of Russkoye Ustye". En la semántica de las fórmulas lingüísticas tradicionales utilizadas en los cuentos populares que tienen su forma original e individual en comparación con otros cuentos populares siberianos, existe una estrecha conexión entre el significado léxico y las realidades específicas de la vida de los antiguos residentes rusos en Yakutia.*

**PALABRAS CLAVE:** *Subdialecto. Viejo residente. Expresiones tradicionales. Características específicas nacionales. Cosmovisión lingüística.*

<sup>1</sup> Universidade Federal do Nordeste M.K. Ammosov (NEFU), Yakutsk – Rússia. Professora Associada, Decana da Faculdade de Filologia e Candidata de Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5794-7279>. E-mail: zhondorova@mail.ru

**ABSTRACT:** *The article deals with the study of traditional linguistic formulas in the folktales of Russkoye Ustye and the semantic-value space inherent in the Russian old residents' subdialects of Yakutia testifying to the figurative-speech stereotypes of linguistic culture. Presumably, since the beginning of the 17th century, Russian old residents have been compactly living in a foreign-language environment in the Arctic territory of the Republic of Sakha (Yakutia), the largest federal subject of the Russian Federation. The old residents are the oldest group of the Russian people in Siberia. The research is carried out based on folklore and dialectal linguistic material collected from representatives of the ethnos and reflected in the collection "Folklore of Russkoye Ustye". In the semantics of traditional linguistic formulas used in folk tales that have their original and individual form compared to other Siberian folktales, there is a close connection between the lexical meaning and the specific realities of the life of Russian old residents in Yakutia.*

**KEYWORDS:** *Subdialect. Old resident. Traditional expressions. National specific features. Linguistic worldview.*

## Introdução

O estudo da grande tradição dos contos folclóricos de Russkoye Ustye é baseado no material exclusivo coletado ao longo de quase um século para ser introduzido na ampla circulação linguocultural. Os contos populares do povo Russkoye Ustye são uma das páginas maravilhosas da poesia popular não apenas na Yakutia, mas também na Rússia como um todo. Os contos populares de Russkoye Ustye contêm uma variedade de vocabulário folclórico e incluem descrições das realidades da vida russa no Ártico. O estudo do vocabulário de subdialetos populares como fonte de informação linguística e cultural e meio de compreensão do espaço cultural de um determinado grupo étnico é uma área prioritária da linguística moderna (KARAULOV, 1987; PETROVA; ZHONDOROVA, 2018; ZHONDOROVA, 2018a) Além disso, a identificação e sistematização do vocabulário dialetal do ponto de vista da linguística cultural permite ampliar a compreensão da natureza da cultura dialetal em Yakutia (BOGUSLAVSKII, 1994; YAKUTSKO-RUSSKII SLOVAR, 1997). A relação entre a língua e a cultura do povo representa um problema antigo do componente nacional-cultural do significado da palavra, enquanto o próprio conceito prevê a determinação do status desse componente na estrutura semântica da palavra (DIBROVA, 1989; NOVIKOV, 1997). As expressões tradicionais são vistas como um conjunto de ditos linguísticos característicos de um texto folclórico. Os contatos de longo prazo com a população local da região e a influência do folclore de língua estrangeira são algumas das condições essenciais para a existência dos contos populares de Russkoye Ustye.

## **Métodos**

Realizamos a análise teórica de trabalhos acadêmicos e aplicamos o método contrastivo e comparativo de estudo do material linguístico.

Cada variedade territorial de uma língua, junto com a linguística geral, tem suas formas específicas de registrar informações culturais causadas por fatores intralinguísticos ou extralinguísticos. Os contos populares de Russkoye Ustye são uma das páginas da poesia popular russa, sua cultura espiritual e material. Inicialmente, necessária historicamente, a coesão social e material de Russkoye Ustye também foi reforçada por uma visão de mundo comum e consciência folclórica (SOFRONOV, 1961; KON, 1978). Isso se refletiu na atitude artística diante da vida, registrada no folclore de Russkoye Ustye. Os contos populares têm um estilo e uma forma particulares. Em geral, os contos populares são originais e individuais em comparação com outros contos populares da Sibéria russa e da Rússia como um todo.

A análise textual dos mestres destacados da escola de contação de histórias Russkoye Ustye prova a estrita observância das regras da escola local, que foi uma consequência da abordagem comunal ao processo de criação de contos folclóricos. Muitos pesquisadores notaram a riqueza do folclore nessa região, o que levou filólogos e especialistas em estudos russos a iniciar um projeto para introduzir o material único de contos folclóricos de forma a ter uma ampla circulação pública. A maior parte do material analisado é representado pelos materiais de N. A. Gabyshev, membro da expedição folclórica-dialetológica do Instituto de Língua, Literatura e História da Divisão Yakutsk do Ramo Siberiano da Academia Russa de Ciências, que pesquisou Russkoye Ustye em 1946, publicado na coleção do folclore de Russkoye Ustye. Também usamos notas de Druzhinina (2002) e Samsonov (1996). No total, mais de 120 textos de contos de fadas foram analisados e selecionados para tradução para a língua literária russa moderna.

## **Resultados**

A população do curso inferior do Indigirka, que faz parte do Russkoye Ustye nasleg, oscilou em número em momentos diferentes, mas normalmente não ultrapassava 300 (isso inclui os aborígenes russificados da região). Assim, apenas três dezenas de contadores de histórias representam a tradição do locus por mais de 120 anos e são um indicador representativo.

Mantendo o tesouro de sua fala dialética nativa, os habitantes russos se comunicavam com os povos que viviam lado a lado com eles na tundra polar. Portanto, a influência das condições locais e dos aborígenes não poderia deixar de afetá-los, porque eles tiveram que se adaptar a uma vida longa e constante no extremo Norte. Os russos aprenderam com os aborígenes as técnicas de caça, captura e processamento de peles, aprenderam muitas coisas úteis sobre a flora e a fauna da vasta terra (SAMSONOV, 1993, p. 167, tradução nossa).

Desenvolvendo-se de sua maneira especial, o conto popular de Russkoye Ustye, mesmo em seu estado atual, dificilmente experimentou as tendências dos contos populares russos modernos: psicologização, motivações, o desejo pela vida cotidiana em narrativas mágicas, fortalecimento de sotaques sociais e a "poesia dos detalhes". A natureza do desenvolvimento da região dos antigos residentes russos no curso inferior do Indigirka como um assentamento, determinou em grande parte as características específicas da tradição dos contos folclóricos locais. Este "bolsão de cultura russa antiga", de acordo com os especialistas em história local, foi formado de uma forma pouco clara e semimisteriosa, e a estrutura temporal e espacial e a forma de seu povoamento ainda não foram completamente estabelecidas. A formação de uma população permanente aqui ocorreu quando o povo russo como comunidade étnica já havia ocorrido no continente, de onde vieram os primeiros colonos Russkoye Ustye. A julgar até pelos textos de contos populares, este pode não ter sido um único reassentamento do oeste da Rússia, embora os historiadores acreditem no contrário. Nesse sentido, o estudo da tradição folclórica da região é uma fonte histórica e etnográfica no estudo dos antigos moradores russos do Indigirka. (CHIKACHEV, 1990; KAMENETSKAYA, 1986). O conto folclórico do nordeste da Rússia se distingue por sua originalidade, que está amplamente enraizada nas características históricas, etnográficas, sócio-geográficas, entre outras, da vida regional. Portanto, é preciso primeiro observar a complexa cultura material e espiritual do povo Indigir que ajudará a explicar a natureza específica da existência criativa de seus contos populares separadamente e como um todo - como uma escola local. V. M. Zenzinov observou que os habitantes Russkoye Ustye "vivem em um mundo russo fechado, completamente diferente do anel circundante de Yakuts, Yukaghirs, Lamuts e Chukchi".

O estudo do vocabulário de subdialetos populares como fonte de informação linguística e cultural e meio de compreensão do espaço cultural de um determinado grupo étnico é uma área prioritária da linguística moderna. Além disso, a identificação e sistematização do vocabulário dialetal do ponto de vista da linguística cultural nos permite ampliar nossa compreensão da natureza da cultura dialetal da Yakutia. Segundo Druzhinina

(1997, p. 4), um grande vício da antiguidade e das tradições dos avós, o isolamento do “grande mundo”, a vida, isolada de todos, em um círculo estreito e limitado de pessoas forçou os Russos “pré-vida” na foz do Indigirka para preservar a antiga língua russa e a cultura de seus ancestrais. O estudo da grande tradição de contos populares de Russkoye Ustye é baseado no material exclusivo coletado ao longo de quase um século para apresentar o material à ampla circulação pública. Os contos populares do povo Russkoye Ustye são uma das páginas maravilhosas da poesia popular não apenas na Yakutia, mas também na Rússia como um todo. Os contos populares Russkoye Ustye contêm uma variedade de vocabulário folclórico e incluem descrições das realidades da vida russa no Ártico. Os contos de fada estão repletos de unidades linguísticas e culturais, cuja atualização entre a população da república é relevante. No entanto, a atualização representa uma enorme dificuldade em compreender os principais fatos linguísticos da história da cultura russa por estudantes modernos, uma vez que eles contêm muitas realidades etnográficas e características linguísticas que surgiram como resultado de muitos anos de vida em um ambiente cultural estrangeiro. Mas “os contos de fadas do Ustye russo, que têm um potencial educacional, cultural e cívico indiscutível, praticamente não estão presentes no ambiente informacional, educacional ou cultural de nossa república” (ZHONDOROVA, 2018b, p. 29, tradução nossa). A população Russkoye Ustye dá preferência especial a um conto folclórico, no qual a camada mais arcaica do vocabulário foi preservada. A coleção de contos populares medievais, arcaicos em linguagem e estilo, foi um poderoso incentivo para preservar a visão de mundo tradicional e a identidade nacional desse fragmento da nação russa. Os contos populares são parte integrante da cultura e da identidade cotidiana dos antigos residentes russos do Ártico. Hoje, além de numerosas publicações separadas e assistemáticas, mais de 30 coleções de contos folclóricos russos da Sibéria estão em circulação acadêmica (AZBELEV; MESHCHERSKY, 1986, p. 28). O conto folclórico russo em um ambiente de língua estrangeira atrai pesquisadores, principalmente, por sua originalidade causada pelo contato de longo prazo com a população aborígine. Nesse caso, deve-se falar sobre o recurso etnolinguístico do ambiente linguístico, que possui as especificidades inerentes a essa região. Contos de Russkoye Ustye é um monumento único e rico da história dos antigos dialetos russos da Yakutia, nos quais a linguagem mitopoética funciona em unidade com a cultura do povo e conceitos-chave que refletem a vida do povo russo, sua história, cultura, costumes, visão de mundo, crenças e relacionamentos com a população local são atualizados. As realidades locais, entrando na poética dos contos de fada, mais uma vez confirmam a famosa tese de Bakhtin (1979, p. 93, tradução nossa) de que “um sentido revela sua profundidade ao

encontrar e tocar outro, o sentido de outrem: uma espécie de diálogo se inicia entre eles, que supera o isolamento e a unilateralidade desses significados, dessas culturas”. Como uma área da cultura espiritual, os contos populares refletem a percepção que as pessoas têm do mundo e representam os valores morais e éticos básicos do povo, comumente conhecidos como "raízes" ou "alma". Um conto popular como um dos gêneros folclóricos centrais é um tesouro de sabedoria popular, bem como um meio universal de transmitir ideias folclóricas sobre o mundo ao redor e a pessoa, que formam a base da cosmovisão nacional. O caráter nacional dos contos populares é expresso na avaliação dos eventos ocorridos, nomes dos personagens e expressões tradicionais que enquadram a narrativa do conto de fadas. Os contos populares de Russkoye Ustye contêm uma variedade de vocabulário folclórico e incluem descrições das realidades da vida russa no Ártico.

A população de Russkoye Ustye prefere particularmente contos de fadas nos quais a camada mais arcaica do vocabulário foi preservada. A coleção de contos populares medievais, arcaicos em linguagem e estilo, foi um poderoso incentivo para preservar a visão de mundo tradicional e a identidade nacional desse fragmento da nação russa. Os contos populares são parte integrante da cultura e da identidade cotidiana dos antigos residentes russos do Ártico. A tradição dos contos populares de Russkoye Ustye parece muito original no contexto russo em geral. Os nomes dos personagens principais nos contos populares são mitológicos e arcaicos: Arko Arkovich, Polkan-bogaty, Ivashko-Pepelyshko, Belomonet-bogaty, Shvetogor-bogaty, rainha Druzhevna-a, Duma a mais sábia, Tsar-Zara, A Bela Sob o Sol, Zhelechko, Tat, Nagoi-bird, Chelbunchut, Gol kabatskoi, Anchiukh, Crooked Erakhta e outros. Os aforismos da língua como um reflexo da mentalidade da visão de mundo linguística nacional dos antigos residentes russos em Yakutia são a camada mais cultural da língua. Os contos de fadas de Russkoye Ustye geralmente têm começos e fins tradicionais. Os contos de fadas geralmente contêm epítetos típicos e expressões fixas transmitidas por contadores de histórias de geração em geração. Os contos de fadas são caracterizados por um estilo particular: a presença de fórmulas tradicionais de início e fim, estruturas repetitivas e expressões tradicionais. As expressões tradicionais são ditados linguísticos definidos e característicos de um texto folclórico. Normalmente, o conto de Russkoye Ustye começa com um início tradicional, o que contribui para a percepção do conto como uma história de ficção, em oposição à realidade. O conto está repleto de fórmulas e episódios de contos de fadas tradicionais: "Em certo reino, em certo estado, vivia um rei"; "Era uma vez um comerciante rico", "O rei Guidon vivia num certo reino, num certo estado", "Era uma vez um cristão", "Havia um comerciante rico. Dzhe, vive. Dzhe, viveu, viveu, viveu", "Era uma vez um velho

com uma velha", "Num certo reino, num certo estado, havia Anchiukh Anchiuskoy - um czar sobre todos os czares, um rei sobre todos os reis". Há uma espécie de prelúdio para uma ação de conto folclórico, com certo ritmo. A fórmula "uma vez existiu" é encontrada com mais frequência nos contos populares, a fórmula da presença/ausência de crianças a acompanha: "Ele não tem filho nem filha..."; "Ele pede a Deus, realiza cultos e beija ícones: Dá-me, Deus, um filho ou uma filha - para me substituir na velhice e trazer alegria na juventude, na hora da morte para comemorar o meu falecimento", "Ele tem um filho", "Era uma vez um homem - ele era solteiro, viveu para ver uma barba grisalha e cabelos brancos; pensa consigo mesmo que depois da minha morte, não há herdeiro - que pode governar tal reino?", "Estes cristãos tinham uma filha. Viveu, viveu, viveu. Então, de repente, outro nasceu. Depois o terceiro. Eles viveram um pouco mais. O quarto nasceu. Então o quinto, então o sexto, então o sétimo. Então o oitavo nasceu", "E ele é solteiro", "Dá-me, Deus, um filho ou uma filha - para me trazer alegria na juventude e substituir-me na velhice, comemorar meu falecimento na hora da morte", "Eles viveram um pouco. Sua esposa estava no caminho da família". Esse início serve como o início da transição para a ação principal de conto de fadas, formando a combinação mais popular do início de um conto de fadas. Em muitos contos populares de Russkoye Ustye, existem expressões fixas características da língua Yakut. O uso da interjeição "Dzhe" não é acidental, pois reflete a situação comunicativa da comunicação interétnica voltada para a comunicação do contador de histórias, atuante com o público. As fórmulas linguísticas tradicionais finais do conto de Russkoye Ustye são sinônimas de fórmulas semelhantes para o início do conto com a combinação chave "uma vez existiu": "E ele começou a viver e continuou e até hoje", "Acabou. Eles passaram a viver e a viver, e continuam até os dias de hoje", desenvolvendo-se devido à afirmação do bem-estar dos personagens: "Foi eleito rei, passou a viver e continuou a ser rei para sempre", "Ele levou todas as suas riquezas e começou a viver com a velha e continuou até hoje", "e ele se tornou o czar de todos os czares, o rei de todos os reis, e começou a comer e ser, e continuou até hoje", "e eles se casaram, começaram a viver e a ser, e continuaram até hoje!", "E eles se tornaram... se casaram, e começaram a viver e a ser, e continuam até hoje". Muitas vezes, uma declaração que denota o fim de um conto de fadas se junta à fórmula final: "Dzhe! Isso é tudo", "Uh! Bem, isso é o suficiente! Eh!", "Acabou". Há uma versão popular da festa no final do conto e uma recompensa para o narrador: "Com aquela alegria, o pai organizou um baile, começaram a festejar, comer doze dias sem parar. Os mendigos, os pobres, os presos rolavam em barris. E eu estava lá", "Comeram e festejaram doze dias sem parar", "Começou a beber. Os mendigos

e os pobres rolavam em barris, e os presos rolavam barris", "Começaram para viver bem. Fui com eles, bebi chá. Vivem bem, ganham riquezas".

Nos contos populares de Russkoye Ustye, a sabedoria do povo é refletida, expressa em provérbios e ditados: "...ele entrou em uma orelha - bebeu e comeu, saiu do outro lado - lavou-se e se vestiu", tornou-se um homem esperto: da foice para a foice para a chuva torrencial, para ver o amanhecer". Ou: "Ele começou a selar o cavalo. Ele colocou a sela sobre a sela, sobre a sela, uma sela Cherkassiana, puxou doze tiras circulares de seda, seda diferente, seda Shemakha. A seda não quebra, o aço damasco não se dobra - não por causa da beleza, mas por causa de uma força heroica"; "Não mande executar, mande dizer a palavra", "cabelo com cabelo, voz com voz", etc. Essas fórmulas de contos populares existem não apenas nos contos dos Kiselevs - pai e filho - mas também entre outros. Sua origem está parcialmente relacionada à tradição turca de designar beleza; às vezes, essa tradição é encontrada em textos russos. Na fala cotidiana da população de Russkoye Ustye e Indigirka, a unidade fraseológica "ver o amanhecer" significa a descrição de uma pessoa ou fenômeno muito bonito.

As unidades fraseológicas são ativamente usadas nos contos populares de Russkoye Ustye como fórmulas linguísticas definidas. A precedência das unidades fraseológicas utilizadas nos contos de fadas Russkoye Ustye é a sua propriedade inerente, que consiste na possibilidade de serem incluídas no contexto dos contos de fadas e ao mesmo tempo de existir na comunicação cotidiana, devido às suas propriedades pragmáticas. Todas as unidades fraseológicas usadas nos contos de fadas podem ser divididas em vários grupos: descrevendo a aparência de um personagem de conto de fadas ("beleza sob o sol", "belo sol", "bela garota", "bom companheiro", "beleza indescritível", "ele não tem ninguém, apenas a alma em seu corpo", "ela pode ser uma Lamut, até mesmo uma Chukchi, até mesmo uma Yakut"); a disposição e as emoções de uma pessoa ("a esposa de um sacerdote que gosta de convidados", "o genro de um sacerdote", "glória vazia", "separação de perseguição"), sensações e percepções ("Em certo reino, em certo estado vivia um rei: se você mora alto, o vento vai te pegar, se você mora baixo, a água te pega, em um lugar plano como o pão sobre uma toalha de mesa", "correu e correu - por muito tempo, por um curto período de tempo - de repente ele viu: há uma yurt", "os dias, as horas foram cumpridas", "a noite começou a cair", "não se pode ver nada", "escuro como breu", "o cavalo está correndo - a terra treme, há uma nuvem de poeira"), imaginação ("olhar para a frente", "Corri da velhice para que a velhice não me encontrasse. Viste a velhice?"), emoções e sentimentos ("Eles amam tanto, têm tanta pena que nem deixam o vento soprar e não deixam o sol queimar", "ele foi ao mar jogar uma rede", "ele



embrulhou sua cidade em veludo vermelho", "desapareceu completamente", "durma pensando sobre isso", "vagar por aí".

O antigo conceito de folclore que fixa a ideia de uma força oposta a Deus na consciência linguística é chamado de "Yaga" na cosmovisão do folclore Russkoye Ustye e é representado por duas variedades: Yaga - o sabotador e Yaga - o assistente do protagonista. Isso pode ser argumentado com base na frequência do uso dessa palavra em textos de contos populares. A imagem do sabotador Yaga foi formada de acordo com as mudanças na consciência ao longo de várias gerações, devido às características históricas, etnográficas e geográficas da região. Essa é a diferença entre a esfera conceitual do folclore e a esfera cultural geral. Os contactos de longa duração com a população local da região e a influência do folclore de língua estrangeira são algumas das condições essenciais para a existência deste conceito eslavo oriental. Personagens com um componente ético negativo nos contos de fadas eram chamados de Dege-Baba, Dzhege-baba, Ege-baba, Yega-baba, Ega-baba, Yaga o xamã, o Udagan, a imagem de um Yakut ou Yukagir xamã, incomum para o folclore russo, é substituído por Yaga. ("Perguntou Yega-baba, "vó, dá-me o fogo, o fogo está apagado!" e Ela diz: "Deixa eu beber sangue!" - "Bem, vó, vamos para casa, aí eu dou sangue!" - "Ok!", "Finalmente, Ivan Tsarevich arruinou esse Yaga-baba", "Yaga-baba o torturou, pelo terceiro ano estivemos forjando shila - o povo de ferro".

Nos contos do curso inferior do Indigirka, essa imagem é menos comumente encontrada sob o nome de Yaga. A descrição da moradia de Yaga raramente é chamada de cabana e possui tradicionais "pernas de galinha", na maioria das vezes é uma yurt, às vezes fiação, que à sua maneira define o conceito de "Baba Yaga". Frequentemente, nos contos de fadas Russkoye Ustye, Ega-baba é chamada de mãe dos animais: "Este baba tem filhos: lobos, ursos, raposas, raposas prateadas e vermelhas, raposas árticas; os animais neste mundo são todos seus filhos".

Nos contos de fadas de Russkoye Ustye, Baba Yaga pode atuar como o guardião do fogo e da água e vida e morte. "- E onde você guarda a viva, jovem água, diga-me. Em frente à porta, há um celeiro, amarrado com uma faixa, lacrado. Entre neste celeiro, do lado direito, - diz ela, - lá está a água ruim, à esquerda está a água boa". "Baba-Yaga foi libertada. Baba-Yaga saiu e correu para este celeiro e se misturou e bebeu a água ruim. Dzhe o desmontou mais. Ela correu para eles, começou a lutar com eles. Ela começou a lutar mais. Pegaram ela pela cabeça e arrancaram a cabeça deles, jogaram pela janela ...". No norte, o fogo era adorado; este culto tornou-se particularmente significativo. De acordo com a população local em torno de Russkoye Ustye, a dona da casa vive no incêndio. Talvez seja por isso que Baba

Yaga "de peito de cobre", muito próximo dos Yakuts e Yukagirs, apareceu nos contos de Russkoye Ustye. Nos contos de fadas, idéias rituais, religiosas e mitológicas antigas sobre o outro mundo e a visão cotidiana do fogo estão interligadas. Para os Evenks, por exemplo, a coisa mais terrível era ficar sem fogo. O fogo é um elemento e, como qualquer elemento, pode ser bom e ruim para uma pessoa. "Houve trovões e relâmpagos", "Ele respondeu apenas em russo, Bem, Ivan, filho de Kobylnikov, espere por mim em três dias com uma nuvem flamejante", "Marfita - a princesa sentou-se e sentou-se, o fogo se apagou. Ela foi até Yaga-baba para pedir fogo. Vovó, dê-me um pouco de fogo - para atizar - diz ela - os camaradas foram embora, devo fazer comida e bebida. Dê-me - diz ela - uma teta para chupar, então eu darei a você - diz ela. Certo. Dá a ela uma teta para chupar. Ela apontou com uma agulha e começou a beber sangue. Teve o suficiente, parou. Ela deu o fogo. Ela partiu", "E a própria Baba Yaga viaja em um pilão de ferro e guia com um socador de ferro. Finalmente, Ivan Tsarevich superou esta Baba Yaga", "Ela estava viajando neste pilão e caiu em um buraco". No conto Russkoye Ustye, o poder de Baba Yaga está em seu cabelo. "E quando você soltar o cabelo dela, jogue um [fio] até a parede, outro embaixo da cama e ainda outro na cabeceira, divida em três partes, e vamos guiá-la pelas tranças...", "Ivan pulou em Baba Yaga, agarrou as tranças e foi embora". Essa represália contra Baba Yaga é típica. Baba Yaga se tornou um símbolo de espíritos malignos, uma força maligna na tradição dos contos de fadas Russkoye Ustye, que se vinga de uma pessoa, sequestra-a e toma seu sangue e carne quando uma pessoa viola qualquer ética, proibições morais e cotidianas.

## Conclusão

As fórmulas linguísticas tradicionais nos contos populares e seus valores se manifestam na consciência linguística do folclore e são sensíveis aos matizes emocionais e expressivos do significado das palavras, que geralmente são a expressão da atitude coletiva das pessoas em relação aos eventos, situações de vida e ações das pessoas, especialmente considerando a função edificante das expressões de conjuntos folclóricos. Em geral, as características linguísticas e culturais positivas e negativas são explicadas pelos fatos da realidade objetiva, a expressão de respeito, aprovação ou condenação e desdém.

**AGRADECIMENTOS:** O artigo foi financiado por uma bolsa do Ministério da Educação da Federação Russa na forma de subsídios para a implementação de medidas destinadas ao pleno funcionamento e desenvolvimento da língua russa, o programa-alvo departamental

"Científico-metodológico, metodológico e de pessoal de apoio ao ensino da língua russa e das línguas dos povos da Federação Russa" subprograma "Melhoria da gestão do sistema educacional" programa estadual da Federação Russa "Desenvolvimento da educação" (Acordo nº 073-15-2020-2637) .

## REFERÊNCIAS

- AZBELEV, S. N.; MESHCHERSKY, N. A. (Eds.). **Folklor russkogo ustya** [The folklore of Russkoye Ustye]. Leningrad: Nauka, 1986. 383 p.
- BAKHTIN, M. M. **Estetika slovesnogo tvorchestva** [Aesthetics of Verbal Art]. Moscow: Iskusstvo, 1979.
- BOGUSLAVSKII, V. M. **Slovar otsenok vneshnosti cheloveka** [Dictionary of appearance evaluations]. Moscow: Kosmopolis, 1994.
- CHIKACHEV, A. G. **Russkie na Indigirke: Istoriko-etnograficheskii ocherk** [The Russians on the Indigirka. A historical and ethnographic study]. Novosibirsk: Nauka, 1990. 189 p.
- DIBROVA, E. I. Sinkretizm frazeologicheskogo znaka (razgranichenie frazeologicheskoi sinonimii i variantnosti) [Syncretism of the phraseological sign (differentiating phraseological synonymy and variation)]. In: PAVLENKO, T. L. (Ed.). **Frazeologicheskaya nominatsiya. Osobennosti semantiki frazeologizmov**. Rostov-on-Don: RGPI, 1989.
- DRUZHININA, M. F. **Slovar russkikh starozhilcheskikh govorov na territorii Yakutii** [Dictionary of old Russian subdialects in Yakutia] A – V. Yakutsk: Izd-vo Yakut. un-ta, 1997. 137 p.
- DRUZHININA, M. F. **Slovar russkikh starozhilcheskikh govorov na territorii Yakutii** [Dictionary of old Russian subdialects in Yakutia]. G – I. Yakutsk: YSU Publishing House, 2002. 117 p.
- KAMENETSKAYA, R. V. Russkie starozhily v nizovyakh r. Indigirki (Etnograficheskii ocherk) [Russian long-term residents in the lower reach of the Indigirka river (Ethnographic study)]. In: AZBELEV, S. N.; MESHCHERSKY, N. A. (Eds.). **Folklor Russkogo Ustya**. Leningrad: Nauka, 1986. p. 337–356.
- KARAULOV, Y. N. **Russkii yazyk i yazykovaya lichnost** [The Russian language and the linguistic personality]. Moscow: Nauka, 1987.
- KON, I. S. **Otkrytie ya** [the Discovery of Self]. Moscow: Politizdat, 1978. 367 p.
- NOVIKOV, L. A. Semanticheskoe pole kak tekstovaya struktura [Semantic field as text structure]. In: SHAFIKOV, S. G. (Ed.). **Teoriya polya v sovremennoi lingvistike** [Field theory in modern linguistics]. Ufa: Bashkir State University, 1997. p. 3-6.

PETROVA, S. M.; ZHONDOROVA, G. E. Graphic and symbolic teaching the Russian language to foreigners as the basis of linguodidactic resource "Russian philology in the Russian northeast and APR countries (China, Korea, Mongolia, Japan)". **Espacios**, v. 39, n. 29, p. 11, 2018.

SAMSONOV, N. G. **Dva yazyka: dva rodnika** [Two languages – two springs]. Yakutsk: Izd-vo "Bichik", 1993. 176 p.

SAMSONOV, N. G. **Slovar zaimstvovannykh slov** [The dictionary of loanwords]. Yakutsk: Bichik, 1996.

SOFRONOV, F. G. **Russkie krestyane v yakutii** [Russian peasants in Yakutia]. Yakutsk: Yakutknigoizdat, 1961. 241 p.

YAKUTSKO-russkii slovar [Yakut-Russian dictionary]. Moscow: Nauka, 1997.

ZHONDOROVA, G. E. Etnolingvisticheskii komponent v praktike prepodavaniya RKI [Ethnolinguistic component in the practice of teaching Russian as a foreign language]. *In: ALL-RUSSIAN SCIENTIFIC CONFERENCE, 2018, Kostroma. Proceedings* [...]. UNESCO values as the foundation of cross-cultural space. Kostroma, Russia, 2018a. p. 121-126.

ZHONDOROVA, G.E. Lingvokulturologicheskii potentsial folklornogo teksta v sisteme podgotovki uchitelei russkogo yazyka i literatury (na materiale skazok Russkogo Ustyia) [Linguistic and cultural potential of folklore text in the system of training teachers of the Russian language and literature (on the material of folk tales from Russkoye Ustye)]. *In: INTERNATIONAL SCIENTIFIC AND PRACTICAL CONFERENCE, 15., 2018, North Charleston. Proceedings* [...]. North Charleston, USA: CreateSpace, 2018b. p. 29-33.

### Como referenciar este artigo

ZHONDOROVA, G. E. Expressões tradicionais em contos folclóricos de Russkoye Ustye. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 7, n. esp. 2, e021022, 2021. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v7iesp.2.15148>

**Submetido em:** 05/01/2021

**Revisões requeridas em:** 26/02/2021

**Aprovado em:** 24/03/2021

**Publicado em:** 01/06/2021